NO CENTENÁRIO DE DOM JOSÉ TUPINAMBÁ

Palestra proferida, no Instituto do Ceará, pelo sócio efetivo, Raimundo Aristides Ribeiro.

INTRODUÇÃO

Há vinte e três anos passados, ou seja precisamente a 25 de setembro de 1959, deixava de pulsar o coração generoso de Dom José Tupinambá da Frota.

Àquela data, cerrados seus olhos para a vida terrena, abriram-se-lhe para aquel'outra, que é eterna e constitui a meta final de todos aqueles que vêm a este mundo.

Nascido em 10 de setembro de 1882, falecia, no mesmo mês de setembro, após 77 anos de provecta e extraordinária existência.

NASCIMENTO PARA A VIDA E PARA A ETERNIDADE

Portanto, nesse mês de setembro comemoram-se os dois nascimentos de Dom José, um, para a vida terrena, onde ele permaneceu por quase oito décadas deixando a marca indelével de sua personalidade o outro, o nascimento para a Eternidade, porquanto, a morte terrena do justo significa o começo de sua Verdadeira Vida, da qual a terrena é apenas o limiar.

E como, somente após alcançar esse estágio da Imortalidade, é possível chegar ao Supremo Bem, que é a Visão Beatífica de Deus, torna-se evidente que essas homenagens, tanto

as prestadas no mesmo mês do nascimento e da morte de Dom José, quanto as que foram e serão dedicadas à sua venerável memória durante este ano centenário de 1982, adquirem profundo sentido de espiritualidade cristã.

Na verdade, somente o Justo renasce para a Vida Eterna. E é por essa razão que a Igreja Católica comemora, até com maior sentido de Fé, as Festas de seus Santos, dando maior destaque ao dia de sua morte, do que, propriamente, ao dia de seu nascimento.

A PERSONALIDADE DE DOM JOSÉ

Tamanhas e tão variadas são as nuances da personalidade de Dom José, que se torna difícil e temerária a pretensão de abrangê-la em sua totalidade, em razão dos riscos e falhas de quem se aventurasse nesse esforço de apreciação global.

Não se sabe o que mais admirar na vida desse homem extraordinário; se sua ação social, se seu desvêlo pastoral, se sua fulgurante expressão cultural, como homem de pensamento.

Em qualquer setor que pretender aprofundar-se, o pesquisador encontrará vastíssimo material para bateamento, porquanto qualquer delas se desdobra em outros tantos filões de imensa riqueza.

Face a essa realidade, e não me sendo possível abranger todo esse complexo de grandeza que enfeixa a personalidade de Dom José, é que eu me restrinjo apenas ao setor que aponta e consagra o grande Antistite como o intelectual de projeção nacional.

DOM JOSÉ, O HOMEM DE PENSAMENTO

É certo que todos os cearenses contemporâneos destas últimas décadas sabem, e muitos brasileiros de outras regiões também reconhecem o quanto, no decurso desse meio século, Dom José significou para Sobral e para a Zona Norte do Estado.

O grande Antistite é facilmente indigitado como o inesquecível Mecenas, diligente empreendedor de inúmeras obras sociais e assistenciais; reconhecido como o apóstolo caridoso e desprendido, que doou tudo o que possuía como próprio e por herança familiar objetivando o melhor e mais oportuno atendimento aos menos favorecidos da fortuna.

Entretanto, apenas reduzido número de pessoas tem conhecimento de que Dom José Tupinambá era, sem favor, uma das mais robustas organizações intelectuais nos domínios da Linguística (falava corretamente várias línguas inclusive o Latim), da Sociologia, da Economia, da Filosofia, das Ciências Naturais, das Artes e da Música, além de possuir abalizados conhecimentos sobre Medicina, Direito, Agronomia e Engenharia, sem falar, como é óbvio, nas Ciências Eclesiásticas — Teologia, Direito Canônico, Sagrada Escritura e Liturgia, nas quais muito cedo se graduou. Mas não antecipemos.

OS PRIMEIROS ESTUDOS

Nascido aos 10 de setembro de 1882 — conforme foi salientado — o segundo filho do casal, Coronel Manoel Artur da Frota e Dona Raimundinha Artemizia da Frota, de tradicional e abastada família de Sobral, permaneceu em sua cidade natal até a idade de 14 anos, quando ingressou para o Seminário da Bahia, de cuja Arquidiocese era Arcebispo-Primaz o eminente Dom Jerônimo Tomé da Silva, seu parente próximo e também natural de Sobral. Aquela época (1897), já possuía o jovem Tupinambá conhecimentos tão abalizados em línguas, matemática e demais disciplinas secundárias, que lhe permitiram matricular-se no último ano de preparatórios naquele tradicional Seminário, considerado estabelecimento padrão na formação eclesiástica do Brasil.

É de admirar — e mais do que isso — de assombrar e de maravilhar (!!) que, aos 14 anos de idade, Dom José já fosse profundo conhecedor de língua e de literatura latina e hou-

vesse acumulado tão grande cabedal de conhecimentos com tão pouca idade.

Conta-se que, tão logo foi recebido o moço sobralense no Seminário de Salvador, Padre Gomes (o futuro Arcebispo de Fortaleza, Dom Manoel da Silva Gomes), então professor daquela tradicional Casa de formação, foi incumbido, pelo próprio Dom Jerônimo, de submetê-lo a exame, a fim de saber se o novo Seminarista poderia seguir logo para Roma.

O resultado foi o mais auspicioso, ficando firmado de logo o conceito sobre a inteligência e a capacidade intelectual daquele que viria a ser depois "a maior organização metafísica do Brasil", segundo o conceito do ilustre Padre João Gualberto do Amaral, de saudosa memória, conhecido no Rio como um dos expoentes da cultura do Clero brasileiro.

NA UNIVERSIDADE GREGORIANA

Em 1899, o Seminarista Tupinambá chegava a Roma, matriculava-se no Seminário Pio Latino-Americano e passava a cursar a Universidade Gregoriana, dando início a uma das mais extraordinárias carreiras estudantis, referta de êxitos, de sucessos e de vitórias no setor da inteligência.

Aos dezenove anos de idade, o jovem Tupinambá (ou "Tupy", como passou a ser carinhosamente chamado pelos colegas) se doutorava em Filosofia por aquela Universidade romana, uma das mais conceituadas do velho mundo.

Três anos depois, tinham lugar as formaturas em Teologia e Direito Canônico, sendo o único aluno de sua turma, dentre inúmeros estudantes de toda a América Latina, a ser laureado com a distinção sumamente honrosa de — MAGNA CUM LAUDE, façanha aquela que, graças à raridade da ocorrência, chegou a mover as chancelarias do então Reino Italiano e da República Brasileira, tomando o Ministério dos Estrangeiros da Itália a iniciativa de encaminhar felicitações ao

Ministro das Relações Exteriores, porque um brasileiro havia conquistado um destaque universitário, que há muitos anos, nem um outro conseguira obter.

Enquanto foi aluno do Seminário Pio Latino Americano jamais o brilhante Seminarista deixou de fazer a visita trimestral ao Sumo Pontífice, na qual tomavam parte tão-somente os estudantes **classificados em primeiro lugar** nas respectivas turmas. Tal assiduidade às audiências-prêmio junto ao Papa, notada, como não poderia deixar de ser, pelos altas esferas educacionais da própria Universidade, já acentuava característica altamente dignificante para o jovem estudante brasileiro.

ABRE-SE-LHE A CARREIRA DIPLOMÁTICA. .

Falando e escrevendo corretamente em latim, francês, italiano, castelhano, além de dirigir-se em inglês e alemão, o jovem sobralense, de tal forma se projetou no Seminário Pio-Latino e se firmou no conceito de seus superiores, que passou a servir de **ciceroni** a alguns Bispos brasileiros em viagem pela Europa, passando a acompanhá-los como intérprete, em viagens pela Suiça, França e Alemanha.

Não se apercebia o genial estudante de que aquelas viagens, permitidas por seus superiores, tinham objetivo muito mais relevante do que proporcionar-lhe simples turismo, tanto é assim que, depois de ordenado em 1905, aos 23 anos de idade, cogitaram de interessar o néo-sacerdote brasileiro no ingresso para a Diplomacia do Vaticano. Culto, poliglota, profundamente versado nas Ciências Eclesiásticas, em Liturgia, em Música profana e mui especialmente em Canto Gregoriano (cantochão), conhecedor e cultor das normas da etiqueta do bom-tom, Dom José teria feito carreira brilhante na Diplomacia. No entanto, sua humildade, o desprendimento que adotava como norma de vida, fizeram-no desprezar a carreira brilhante, que se lhe abria diante dos olhos.

E ei-lo de volta a sua gente, onde o esperava um campo de trabalho árduo e extenuante, onde tudo se encontrava por fazer.

PROFESSOR EM SÃO PAULO

Mas o Padre Tupinambá, de volta à pátria, não veio logo para Sobral. O Arcebispo de São Paulo solicitou a cooperação do novo Padre como Professor de Seminário Central da Capital paulistana. É que ali também já chegara seu nome nas asas da fama.

A seu respeito, diria depois Dom Sebastião Leme, Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, e seu antigo colega em Roma, que "o Tupy" ensinava melhor a Teologia Dogmática do que o Cardeal Billot, na Universidade Gregoriana".

Tal referência altamente elogiosa fora feita alguns anos após o seu afastamento do magistério do Seminário de São Paulo, onde deixara, de maneira indelével, o traço luminoso de sua privilegiada cultura.

Dois anos depois de sua permanência em São Paulo, Dom Joaquim José Vieira o nomeou Vigário da Paróquia de Sobral, onde, oito anos depois, o encontraria a Bula Pontifícia que o elegia Bispo de sua terra natal.

AS VIRTUDES INTELECTUAIS

Dotado de inteligência invulgar, como o demonstram as conquistas intelectuais a que fiz menção, desde sua juventude, Dom José possuía memória privilegiada — sabia de cor todos os Evangelhos, grande parte das Epístolas de São Paulo, além de trechos extensos da Eneida e das orações de Cícero.

Cultor do vernáculo, na sua mais elevada expressão, aí estão suas Pastorais diocesanas, a correspondência particular, colaboração em jornais, os artigos e polêmicas em defesa da Fé, todas vazadas em linguagem castiça e em estilo primoroso

e conciso, sobressaindo o perfeito encadeamento das idéias ao lado da propriedade e precisão do termo, como ocorre àqueles que possuem, ao mesmo tempo, o domínio do pensamento e a facilidade de sua comunicação.

Como orador, era dotado de extraordinária facilidade de expressão, ajudado, naturalmente, por sua invulgar cultura humanistica e religiosa, confirmando o justo conceito em que era tido, no púlpito da Catedral de São Paulo, depois em sua própria Paróquia e Diocese, ou onde quer que se fizesse ouvir sua palavra fluente, autorizada e cheia daquela unção, que prende, atrai e convence o auditório.

EM DIA COM A EVOLUÇÃO DA CIÊNCIA

Além disto, faz-se necessário ressaltar ou aprofundar um pouco mais: Dom José não era versado somente em assuntos eclesiásticos ou religiosos. Permanecia constantemente atualizado com a evolução do pensamento moderno, não somente no setor da Filosofia ou da Sociologia, que eram sua especialidade, mas, surpreendentemente, no das Ciências, Matemáticas, na Físico-Química, na Medicina. Dom José recebia, constantemente, revistas, jornais, publicações especializadas dos maiores centros culturais do sul do País e da Europa, notadamente da França e da Itália, as quais o punham em dia com a Ciência Moderna, de sorte que se tornava difícil alguém abordar qualquer assunto relevante de cunho científico, que ele não dispusesse de noções exatas a respeito do mesmo.

Tudo isso não seria de admirar se ocorresse a um homem de gabinete, que vivesse somente para o prazer intelectual e para as lucubrações do espírito. No entanto, para quem se preocupava com múltiplos afazeres, de ordem religiosa, ligados aos numus pastoral, além dos de natureza social, educacional e assistencial, é extraordinário que conseguisse ainda dispor de tempo para tão acentuada atividade intelectual.

DETALHES INTERESSANTES

No entanto, meus senhores, mesmo nesse setor, a personalidade de Dom José é tão vasta que não é possível abordá-la de maneira completa, porquanto, se pretendesse tentá-lo estaria exorbitando dos limites deste modesto trabalho. Assim, tive de dispensar detalhes diversos, que se prestariam para ilustrar a exposição que ora faço sobre extraordinário homem de pensamento, o que não me impede de focalizar, sumariamente, um episódio, no qual se verifica certa e brilhante intervenção de Dom José, em assunto especializado, e para o qual seus interlocutores jamais supunham que ele dispusses de conhecimentos técnicos para fazê-lo.

Conta-se que, em certa ocasião, viajando Dom José para o Rio em navio do Lóide, ocorreu estranha oscilação no barco, com características anormais, de maneira a causar apreensões aos passageiros e à própria tripulação superior. Estabeleceu-se logo a natural discussão sobre as prováveis causas do fenômeno, entre alguns engenheiros, também passageiros e o pessoal náutico. Presente Dom José à palestra em que se faziam aquelas indagações, emitiu também sua opinião, ouvida, de início, com benevolência, pela turma que se julgava mais entendida na matéria.

No entanto, à medida que ia sendo formulada a explicação, calcada em termos técnicos, acentuava-se a curiosidade em torno daquela surpreendente e extraordinária demonstração, tão bem explanada, como se a fizesse um perito em hidráulica ou em ciência náutica. E passando da palavra ao cálculo matemático, o Bispo desenvolvia fórmulas algébricas e equações, e armava croquis explicativos, para defesa de seu ponto de vista.

Como era natural, correu uma espécie de **frisson** de admiração entre os circunstantes, porque ali jamais alguém poderia supor que um Bispo sertanejo, preocupado com afazeres de ordem e natureza tão diversa, dispusesse de tempo para

entregar-se a estudos em matéria tão especializada. Comenta-se até que alguém, em tom de **blague**, chegara a indagar se o Bispo não adivinhara o que iria acontecer, e se preparara para dar aquele **show** de sapiência.

De outra feita, realizou-se em Sobral uma espécie de simpósio médico, para tratar de determinado assunto, ao qual compareceram vários facultativos. Havia necessidade de uma consulta a certa obra sobre medicina, editada recentemente. Dr. Ossian Aguiar, um dos participantes da reunião, lembrou que havia possibilidade de consegui-la na Biblioteca de Dom José, que recebia constantemente novidades sobre medicina. E para estarrecimento dos demais colegas, de fato, das mãos do Bispo receberam o livro raro, já lido em parte, e com anotações marginais.

OPINIÃO DO CARDEAL ARGENTINO

E a propósito desse episódio, graças a uma associação de idéias, entre o ilustre Antístite e os cultores da Medicina, lembro-me de que o Cardeal Copelo, Arcebispo de Buenos Aires, ex-colega de Dom José na Universidade Gregoriana e grande admirador de suas virtudes, ao receber uma comissão de médicos patrícios nossos na capital portenha, por ocasião de um Congresso Médico ali realizado, proferiu estas palavras, que bem demonstraram o apreço que dedicava ao Prelado sobralense: "Quero saudar a grande nação católica, que é o Brasil, e seu episcopado, do qual destaco Dom José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral, um dos maiores Bispos do mundo". Com essa referência espontânea ao antigo companheiro de estudos universitários, o Cardeal argentino rebuscou nos refolhos de suas reminiscências as conquistas intelectuais do colega que a todos eles sobrepujara, afirmando-se, desde os bancos universitários, como a mais robusta organização filosófica do Brasil, como dissera o já referido Padre Dr. João Gualberto do Amaral.

TÍTULOS HONORÍFICOS

Antes de concluir a exposição a que me propus dar maior realce nestas comemorações, não posso deixar, sem referência especial, os títulos honoríficos que exornaram a personalidade de Dom José Tupinambá, e por ela acolhidos com modéstia e sem ostentação.

Dom José, já tendo sido agraciado com o título de Prelado Doméstico, conferido pela Santa Sé, geralmente, aos Monsenhores, recebeu também o de Assistente ao Sólido Pontifício, distinção atribuída aos Senhores Bispos e que lhes assegura preeminência junto ao Soberano Pontífice, por ocasião das grandes solenidades da Igreja Católica.

E em 1941, por ocasião do memorável Congresso Eucarístico de Sobral, encerrado solenemente sob a presidência do então Núncio Apostólico no Brasil — na qualidade de Legado Papel — e já falecido Cardeal Aloysio Masella, Dom José era agraciado, por SS. Pio XII, com o título de Conde Romano, o que lhe valeu certa distorção interpretativa corrente para "Bispo-Conde de Sobral", com a qual, obviamente, o Antístite não concordava.

Relembrados, como registro especial, esses títulos honoríficos, volvamos ao curso desta explanação.

FALTA UM BIÓGRAFO

Nada foi dito aqui sobre os estabelecimentos de educação que fundou, nem sobre sua Biblioteca particular, o Museu Diocesano, as instituições de assistência social, porque esses outros aspectos da personalidade do grande sobralense ficarão aos cuidados de outros historiadores mais credenciados.

E todas estas informações, que trago ao conhecimento do grande público, foram hauridas na tradição, colhidas junto aos familiares, amigos e sacerdotes reunindo tantos elementos esparsos, tão ricos em ensinamentos, escrevesse um trabalho para a posteridade, sobre a vida e a obra de Dom José.

DEDICAÇÃO À TERRA NATAL

De toda essa multiforme atividade do eminente Antístite, uma característica sua se faz denominador comum — o seu amor à terra natal.

Deixando-se ficar no sertão cearense, ele que possuía todas as possibilidades para galgar com imensa facilidade os mais altos degraus da hierarquia eclesiástica, graças às virtudes pessoais e ao seu discortino intelectual e operosidade incansável, preferiu cultivar a humildade cristã, como autêntico representante d'Aquele que, sendo Todo-Poderoso, se aniquilou, como "o mais ínfimo verme da terra", na expressão da Escritura Sagrada.

POBREZA VOLUNTÁRIA

E ao fazer esta revelação, não emprego nenhuma figura de retórica, para promover a exaltação da memória de um homem a quem muito devo. Não! Todos quantos privaram com Dom José sabem que ele vivia no desconforto total, esquecido de seu bem-estar pessoal; ele, que doara todos os seus bens, suas economias, as heranças paterna e materna às obras sociais de sua Diocese. Havendo cedido o Palácio Episcopal para a instalação do Colégio Sant'Ana, para moças, passou a residir em um prédio, que, a sua vez, foi transformado em Escola Profissional, transferindo-se, então, para um antigo sobrado, onde passou a residir, e onde conseguiu acomodar os serviços da Secretaria do Bispado.

Quantas vezes não chegou ao conhecimento dos seminaristas de meu tempo, a versão de que Dom José se transferia durante vários dias para o Seminário, porque não dispunha de meios para prover sua mesa, já de sí muitissimo frugal? Esse fato é conhecido, àquela época — 1930 — de todo o clero sobralense e das famílias que lhe eram mais íntimas.

HUMILDADE E RENÚNCIA EVANGÉLICAS

Assim viveu e assim morreu um homem extraordinário, que desdenhou honrarias, para praticar a virtude da humildade; um homem que, sendo filho de família abastada, se fez pobre por amor ao próximo, porque deu tudo o que possuia aos mais necessitados; um homem que, tendo as oportunidades de se cobrir de glórias, mesmo as permitidas por sua condição de Príncipe da Igreja Católica, preferiu ficar no quase anonimato; um homem, em fim, que cumpriu na sua pessoa a palavra evangélica do ABJICIAT SE METIPSUM: "Aquele que quizer vir comigo, **renuncie-se a si mesmo**, tome a sua cruz e siga-me". E Dom José Tupinambá da Frota cumpriu esse mandamento ao-pé-da-letra. O Santo Bispo de Sobral praticou essa renúncia evangélica em grau heróico, porquanto, podendo obter muito, nada quis para si mesmo, e deu tudo o que possuia a seu povo.

Assim se escreve o epitáfio de um Justo que, MORRENDO PARA O MUNDO DOS VIVOS, NASCEU PARA A VIDA ETERNA.